

RESISTÊNCIA DE HÍBRIDOS E APLICAÇÕES DE FUNGICIDA PARA O CONTROLE DA PODRIDÃO DE CARVÃO DO MILHO.

RESISTANCE OF HYBRIDS AND FUNGICIDE APPLICATIONS TO CONTROL CORN CHAR ROT.

Cesar William Albuquerque de Sousa¹; **Rodrigo Vêras da Costa**³; **Samara Lais Sousa Pinho**¹; **Douglas de Oliveira Tubiana**²; **Lila Soares Lima**²; **Beatriz Rodrigues Rocha**²; **Rodrigo Estevam Munhoz de Almeida**⁵; **Leonardo José Motta Campos**⁴

¹Discente. Quadra Ae 310 Sul Avenida Ns 10 S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090. Instituto Federal De Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas; ²Discente. ACSU - SE 140, Av. Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 1402, Lote 1 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77061-002. Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica; ³Pesquisador. Rod MG 424 Km 45, Zona Rural, Sete Lagoas - MG, 35701-970. Embrapa Milho e Sorgo - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; ⁴Pesquisador. Rod. Carlos João Strass - Distrito de Warta - Londrina, PR. Embrapa Soja - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; ⁵Pesquisador. Prolongamento da Av. NS 10, cruzamento com a Av. LO 18 Sentido Norte Loteamento Água Fria, Palmas - TO, 77008-900. Embrapa Pesca e Aquicultura - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Resumo:

A podridão de carvão (*Macrophomina phaseolina*) é uma das principais doenças do milho nas regiões quentes e secas do Brasil, notadamente nos cerrados de baixa altitude da região do MATOPIBA. O objetivo do trabalho foi avaliar a resistência de híbridos de milho e aplicações de fungicida para o controle da podridão de carvão no cerrado do estado do Tocantins. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com os tratamentos dispostos em arranjo fatorial 4x3 (híbridos x número de aplicações) e quatro repetições. As parcelas foram consitituídas por quatro linhas de cinco metros, com espaçamento de 0,5 m entre linhas e média de 65.000 plantas ha⁻¹. Foram utilizados os híbridos CRV2738 VIP3, P3707 YHR, 20A44 VIP3 e FS700 PWU com zero, uma, duas e três aplicações do fungicida Piori Xtra, na dose de 0,3 L ha⁻¹ e 0,5% de óleo mineral. A inoculação com *M. phaseolina*, obtida a partir de uma coleção já caracterizada pela Embrapa Milho e Sorgo, foi realizada aos 45 dias após a emergência (DAE) utilizando-se o método do palito. Para tal, palitos estéreis foram utilizados para raspar o meio de cultura contendo colônias do fungo e, posteriormente, inseridos no segundo entrenó dos colmos de milho, perfurados anteriormente com um furador de mesma espessura. A avaliação da severidade das lesões foi realizado aos 60 dias após as inoculações utilizando-se uma escala de notas variando de 1 (6,2%) a 8 (93,8%). Os dados de severidade das lesões foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Scott-Knott ($P \leq 0,05$). Houve diferença significativa apenas para o fator híbridos e a interação foi não significativa. A menor severidade das lesões foi verificada no híbrido 20A44 VIP3 (58,9%), a qual diferiu dos demais. A maior severidade foi observada no híbrido FS700 PWU (88%) e os demais híbridos apresentaram médias intermediárias. Não foi verificado diferença significativa para o fator número de aplicações. Conclui-se que a resistencia genética é a principal estratégia para o manejo da podridão de carvão do milho e o híbrido mais resistente no presente trabalho foi o 20A44 VIP3.

Palavras-chave: Ganética; Podridão de colmo; *Macrophomina phaseolina*; Inoculação;

Apoio

Agradeço ao Instituto Federal do Tocantins por a cada dia estar presente no meu crescimento profissional e em especial a Embrapa, por dar a oportunidade dessa pesquisa ser realizada, contribuindo com material tanto físico quanto intelectual.